

FATORES DETERMINANTES DO COMPORTAMENTO CLÍNICO DE BEBÊS

Denise Ropelato: Daniela Rios; Marina de Lourdes Calvo Fracasso; Carlos Salles; Ana Paula de Campos Paganelli; Leoni Alves dos Santos Mulaski; Ana Paula Barbisan Campagnolo
CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Maria Gisette Arias Provenzano (Orientador)
- , - Paraná

Com o desenvolvimento da odontologia em bebês, os cirurgiões-dentistas se depararam com um tipo de conduta infantil pouco conhecida. O conhecimento do comportamento na primeira infância é importante para guiar a abordagem adequada pelo cirurgião-dentista, além disso, é importante para orientar aos pais qual pode ser o comportamento do bebê frente ao atendimento odontológico, para que estes fiquem mais seguros e tranquilos. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar a conduta de crianças de 0-24 meses atendidas na Clínica de bebês do Cesumar, durante três sessões, com intervalo de um mês entre elas. O comportamento infantil foi classificado como positivo (recusa manipulação, resistência, choro forte, nervosismo) ou negativo (bom relacionamento, tranquila, interesse no tratamento), em dois momentos, durante a permanência na sala de brinquedos e durante o atendimento na sala clínica para execução de profilaxia profissional. Os bebês foram divididos em duas faixas etárias, de 0-11 (A) e de 12-24 meses (B), com 64 e 83 bebês em cada grupo respectivamente. Utilizando-se o teste Qui-quadrado ($p < 0,05$) constatou-se que durante o atendimento na idade A houve número semelhante de crianças com condutas positivas (40,6%) e negativas (59,4%) quando comparada à idade B, em que houve predomínio da conduta negativa (91,6%) ($p = 0,00$); no entanto, nos brinquedos, a idade A apresentou uma maior incidência de conduta positiva (84,4%) quando comparada a idade B (65,1%) ($p = 0,00$). Independentemente da idade, não houve melhora estatisticamente significativa do comportamento com o decorrer das sessões ($p = 0,963$), comparando o primeiro atendimento, na sala clínica, com o último observou-se que 65,3% dos bebês mantiveram um comportamento negativo, 10,2% mantiveram positivo, 10,2% pioraram o comportamento e 14,3% melhoraram. Concluiu-se neste trabalho que o comportamento esteve mais relacionado com a idade do que com a familiarização ao ambiente odontológico com o decorrer das consultas, sendo que dos 0-11 meses o comportamento foi mais positivo do que na idade de 12-24 meses.

deniseropelato@bol.com.br; provenzano@onda.com.br